



Newsletter DGPDN



PERSPETIVA DE GÉNERO E DEFESA

Dirigentes da Direção-Geral de Política de Defesa Nacional participaram no debate e apresentação no âmbito do Plano Setorial da Defesa Nacional para a Igualdade 2022-2025, com abertura de SEXA a MDN, Helena Carreiras. O debate integrou ainda a "Agenda Mulheres, Paz e Segurança" pela TCOR Diana Morais, e a apresentação do estudo "Gender Inclusivity in Peace&Security" pela Katharine A. M. Wright.



CENTRO DO ATLÂNTICO

O terceiro episódio do *Podcast* DGPDN, foi dedicado ao tema Centro do Atlântico e experiências em matéria de Igualdade. Como convidados estiveram presentes a anterior e o atual coordenadores deste Centro, respetivamente, a Professora Licínia Simão, e o Contra-almirante Noronha Bragança.



COMISSÃO BILATERAL PERMANENTE

Decorreu, em Washington, a 49.ª Reunião da Comissão Bilateral Permanente entre Portugal e os Estados Unidos, ao abrigo do Acordo de Cooperação e Defesa entre os dois países. O apoio à Ucrânia, a cooperação no âmbito da NATO, a segurança em África, a cooperação conjunta no Atlântico e a importância estratégica da Base das Lajes foram alguns dos temas destacados e discutidos.

XVII REUNIÃO DE DIRETORES DE POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL DA CPLP



A XVII Reunião de DPDs, ou Equiparados, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, decorreu sob a Presidência da Direção Nacional de Política de Defesa de Angola. Esta reunião contou com a presença de todos os Estados-Membros da CPLP, assumiu o propósito de preparar a Ministerial de Defesa do dia seguinte, e versou a apresentação e o debate de propostas e documentos para a dinamização da Componente de Defesa da CPLP. Neste âmbito, a agenda integrou, entre outros, os seguintes pontos:

- Primeira monitorização do Plano de Ação da Componente de Defesa para a Implementação da Resolução CSNU 1325, sobre 'Mulheres, Paz e Segurança';
- Matriz da Nova Visão Estratégica da CPLP;
- Colégio de Defesa e Exercício FELINO que Portugal irá realizar, em 2024.



III Curso de Segurança Marítima

O III Curso de Segurança Marítima, sob o tema "Desafios digitais e tecnológicos no sector marítimo", foi organizado pelo Centro Atlântico e pelo Instituto da Defesa Nacional (IDN) de Portugal, em parceria com o Instituto Marítimo do Golfo da Guiné, em Acra, o *Policy Center for the New South*, em Rabat, o *Institute for Security Studies*, em Pretória, e o *United Nations Institute for Training and Research* e teve lugar de 8 a 12 de maio de 2023, na Base Aérea Militar Portuguesa N.º 4, Lajes, Ilha Terceira, Açores.

CENTRO DO ATLÂNTICO/*ATLANTIC CENTRE*



O renovado interesse global pelas “regiões oceânicas” apresenta desafios acrescidos à gestão destes espaços e às cada vez mais complexas operações quotidianas que decorrem no domínio marítimo, e também no terrestre, aéreo, espacial e ciberespacial. Além disso, é cada vez mais exigido um equilíbrio entre, por um lado, as responsabilidades jurisdicionais e soberanas dos Estados costeiros – nomeadamente nas suas Zonas Económicas Exclusivas, nas Áreas de Busca e no Salvamento e Plataformas Continentais –, e, por outro lado, os compromissos regionais e globais, fundamentais para o bem-estar das comunidades, com o desenvolvimento sustentável, proteção ambiental e segurança alimentar.



O atual contexto internacional caracteriza-se, assim, no domínio marítimo, por um conjunto de desafios, riscos e potenciais ameaças colocados tanto à indústria naval, às instalações portuárias, às infraestruturas marítimas críticas e à segurança das linhas marítimas de comunicações (SLOCS), como ao clima e à degradação ambiental. Neste enquadramento, as questões jurídicas, políticas e tecnológicas suscitadas por estas mudanças exigem uma melhor compreensão da segurança marítima, com o reforço da nova componente das ameaças cibernéticas, e contribuem para o reforço da resiliência face às ameaças cibernéticas e híbridas em todos os setores marítimos (incluindo a proteção das infraestruturas dos portos marítimos críticos e considerações relativas a tecnologias emergentes e disruptivas).



O Espaço Atlântico está, por conseguinte, exposto a muitas dessas dinâmicas, sendo uma das rotas mais significativas para o comércio marítimo, incluindo o comércio de energia, o abrigo a uma densa e crescente rede de cabos de dados submarinos e a outras infraestruturas críticas. Ademais, o desenvolvimento económico dos quatro continentes Atlânticos depende da capacidade para garantir intercâmbios regulares e seguros de forma sustentável. O reforço das estruturas existentes de gestão da segurança marítima no Atlântico, incluindo a NATO, a União Europeia, o Código de Conduta de Yaoundé, e/ou a Zona de Paz e Cooperação no Atlântico, deve, por tudo isto, decorrer a par das capacidades nacionais.

No seguimento do suprarreferido, esta terceira edição do Curso de Segurança Marítima do *Atlantic Center* foi dedicada ao tema “Desafios digitais e tecnológicos no setor marítimo”, procurou, através de uma forte componente prática, centrada na segurança de infra-estruturas críticas, reforçar as capacidades nacionais e internacionais, nomeadamente em cibersegurança.

REUNIÕES



Numa profícua reunião entre a Embaixadora dos Países Baixos em Lisboa, Sra. Margriet Leemhuis, e o DGPDN, Nuno Lemos Pires, houve oportunidade para abordar temas como a cooperação bilateral entre Portugal e os Países Baixos, o apoio à Ucrânia, a importância crescente do Indo-Pacífico e a proteção de infraestruturas críticas submarinas.

O DGPDN, Nuno Lemos Pires, reuniu com o seu homólogo americano Spencer Boyer no Pentágono. Nesse frutífero encontro, foi possível passar em revista temas como a guerra da Rússia contra a Ucrânia, a Cooperação no âmbito da NATO, as relações bilaterais de Defesa, incluindo nas Lajes e a cooperação no Atlântico e em África.



Em reunião de trabalho entre o DGPDN, Nuno Lemos Pires, e a Administradora da Agência Internacional para o Desenvolvimento Internacional nos Estados Unidos da América, Isobel Coleman - essencialmente centrada em Moçambique - foi muito produtiva a partilha de ideias sobre segurança, ajuda humanitária e desenvolvimento.

Por ocasião da visita da delegação do Ministério da Defesa da Estónia à DGPDN para conversações entre os Diretores de Política de Defesa dos dois países, Nuno Lemos Pires e Tuuli Duneton foram discutidos diversos assuntos da atualidade internacional com destaque para a Ucrânia, a Cimeira de Vilnius e África.





Numa proveitosa conversa entre o Diretor-Geral da Política de Defesa Nacional, Nuno Lemos Pires, e a Embaixadora da Austrália em Portugal, Indra McCormick, foram discutidas as oportunidades de uma maior cooperação em matéria de defesa Portugal-Austrália, incluindo o domínio da segurança marítima, área em que ambos os países possuem uma profunda experiência e conhecimento.

O DGPDN, Nuno Lemos Pires, deslocou-se a Londres, para reunir com a sua homóloga britânica, Clare Cameron. Neste profícuo encontro houve oportunidade para abordar, entre outros temas fraturantes, a situação em Moçambique, o apoio à Ucrânia, a preparação da próxima Cimeira da NATO (em Vilnius), e as relações bilaterais entre os dois países.



A Subdiretora-Geral de Política de Defesa Nacional, Ana Baltazar, acompanhou a Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, na sua visita à Geórgia. Na muito útil reunião de trabalho havida com o Primeiro Ministro, Irakli Garibashvili, a MDN, Helena Carreiras, salientou a importância da região para a arquitetura de segurança europeia.

Na reunião de Ministros de Defesa da CPLP, em Luanda, a MDN, Helena Carreiras reforçou a importância deste fórum constituir-se como uma plataforma de cooperação e um espaço de partilha de diferentes perspetivas sobre um contexto de segurança mundial cada vez mais complexo, que afeta toda a Comunidade.

A par de outras matérias, a MDN destacou:

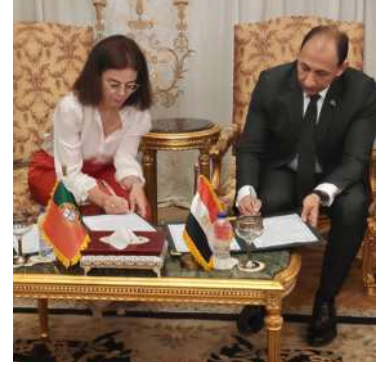
- O trabalho das Nações Unidas para aliviar os efeitos da guerra na Ucrânia na segurança alimentar;
- O combate à pirataria, pesca ilegal e ao crime organizado;
- As missões internacionais das Nações Unidas e da União Europeia;
- O Memorando de entendimento referente à Célula de Cooperação Civil Militar/CPLP.





No encontro à margem da XVII reunião de Diretores de Política de Defesa Nacional da CPLP, o Major-general Nuno Lemos Pires e o Tenente-general Luis Inácio Muxito, assinaram as Fichas dos Projetos de Cooperação, para o período 2022-2026, inscritas no Programa-Quadro de Cooperação no Domínio da Defesa, celebrado entre a República Portuguesa e a República de Angola.

Na 3.ª reunião da Comissão Mista de Defesa Luso-Egípcia, liderada pela Subdiretora-Geral de Política de Defesa Nacional, Ana Baltazar, e o seu homólogo B.G. Mohamed Mohamed Tawfik, foi abordada a necessidade de relançar as relações bilaterais de Defesa, nomeadamente através do reforço da periodicidade do diálogo, da consolidação das conversações político-estratégicas e da materialização das atividades previstas nos dois planos indicativos de cooperação aprovados para 2023 e 2024. Dos demais temas abordados destaca-se a vontade em impulsionar e em fortalecer a evolução da cooperação no domínio da indústria de Defesa



O DGPDN recebeu a Embaixadora do Canadá em Lisboa, Élise Racicot. Neste proveitoso encontro, foram discutidas as relações bilaterais entre Portugal e o Canadá, com destaque para temas como a Segurança Marítima, Mulheres Paz e Segurança, Indústria de Defesa, Cooperação no âmbito NATO e apoio à Ucrânia, e reiterado o convite para a participação canadiana no *Atlantic Centre*.

No âmbito da deslocação de trabalho a Angola, o Diretor de Serviços da Cooperação no Domínio da Defesa (CDD), Coronel Henrique Mateus, apresentou cumprimentos de cortesia ao Tenente-general Rafael Catumbila, Diretor do Projeto n.º 1, inscrito no Programa-quadro da Cooperação no Domínio da Defesa com Angola.



A CIÊNCIA NA DEFESA

Tecnologias Emergentes e Disruptivas



NATO Science & Technology - Tecnologias emergentes e disruptivas, tendências 2023-2043

“... The best way to predict the future is to invent it...” - Alan Kay

Foi recentemente publicado o relatório da NATO Science & Technology Organization sobre as tecnologias emergentes e disruptivas (EDT – Emergent and Disruptive Technologies), percebidas como as mais relevantes para o período 2023-2043.

Um relatório composto por dois volumes – Vol. 1, Overview e Vol. 2, Analysis (disponíveis em https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_213088.htm) –, onde são consideradas as seguintes EDT:

Dados: BigData, Tecnologias de Informação e Comunicação;

IA: Inteligência Artificial;

RAS (ou Autonomia): Robótica e Sistemas Autônomos;

Espaço: Tecnologias Espaciais;

Hipersônico: Tecnologias Hipersônicas;



Quantum: Tecnologias Quânticas;

BHET (ou Biotech): Bio & Human Enhancement technologies;

Materiais: Materiais Inteligentes e Manufatura Avançada;

Energia: Energia e Propulsão;

E&EM: Tecnologias Eletrônicas e Eletromagnéticas.

Da combinação de algumas destas EDT resultam, pelo efeito amplificador que estas associações irão trazer, novas formas de disrupção tecnológica, designadamente:

-Dados_IA_Autonomia: Da combinação sinérgica de Autonomia, *BigData* e IA – usando sensores inteligentes, amplamente distribuídos e menos onerosos ao lado de entidades autónomas (físicas ou virtuais) – alavancam-se tecnologias e métodos inovadores para obter uma potencial vantagem estratégica militar e de decisão operacional;

-BigData_IA_BHET: IA, em conjunto com *BigData*, contribuí para o desenvolvimento de novos medicamentos, modificações genéticas intencionais, manipulação direta de reações bioquímicas, novas ameaças químicas e biológicas, e sensores vivos;

-BigData_IA_Materiais: IA, em conjunto com *BigData*, contribuí para o *design* de novos materiais com propriedades físicas exclusivas, que apoiará novos desenvolvimentos no uso de materiais 2-D e de novas técnicas;

-BigData_Quantum: Num horizonte de dez a quinze anos, as tecnologias quânticas expandirão os recursos de recolha, processamento e exploração de dados C4ISR por meio de sensores em maior quantidade, PNT (posicionamento, navegação e tempo) aprimorado, comunicações seguras e computação mais rápida;

-Energia_Materiais_IA: Novos desenvolvimentos no armazenamento de energia, impulsionados por novos materiais – como grafeno – e novas baterias de sistemas químicos exóticos, bem como materiais leves mais fortes e novos designs (por exemplo, fundição maciça, supercondensadores ou impressão 3D), continuarão a impulsionar a eletrificação e/ou o uso de combustíveis verdes (por exemplo, hidrogénio e biocombustíveis) em operações militares. O recurso à IA irá apoiar estes projetos e o desenvolvimento de materiais, bem como otimizar o uso de energia que contribuirá para umas Forças OTAN com menor pegada ecológica;

-Materiais_Hipersónico_Espaço: A fim de explorar, na sua amplitude, ambientes espaciais e hipersónicos – reduzindo custos, aumentando a confiabilidade, melhorando o desempenho e facilitando a produção de sistemas sob medida –, é necessário desenvolver materiais exóticos, novos *designs*, miniaturização, armazenamento de energia, métodos de fabricação e propulsão;

-Espaço_Quantum: Sensores quânticos espaciais, facilitados pela comunicação de distribuição de chave quântica, levarão a sensores de alta precisão adequados para implantação por satélite. Redes de sensores baseados no espaço cada vez mais de duplo-uso, de menor dimensão, com menor consumo energético, maior sensibilidade e distribuição em rede de sensores espaciais quânticos, serão um aspeto essencial da futura arquitetura militar ISR num período de 10 a 15 anos.





DRI

O Capitão-de-mar-e-guerra Paulo Cavaleiro Ângelo, é a mais recente chegada à DGPDN para integrar a Direção de Serviços de Relações Internacionais.

"Mar chão e ventos de feição" é o que lhe desejamos!

EFEMÉRIDES

MAIO



DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

O "Dia Mundial da Língua Portuguesa" foi oficialmente estabelecido em 2009, pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) - organização intergovernamental, parceira oficial da UNESCO desde 2000, que reúne os povos que têm a língua portuguesa como um dos fundamentos da sua identidade específica -, com vista a celebrar a língua portuguesa e as culturas lusófonas, no dia 5 de maio. A língua portuguesa é a 4.ª língua mais falada do mundo, com mais de 260 milhões de falantes.



Fonte: Unesco



DIA DA EUROPA

O "Dia da Europa", comemorado a 9 de maio, teve origem no Conselho Europeu de Milão, em junho de 1985, e foi celebrado pela primeira vez em 1986, ano em que Portugal entrou na União Europeia. Este dia constitui o mote para a dinamização de atividades que procuram aproximar a Europa dos cidadãos.



Fonte: Eurocid



DIA DA MARINHA

O "Dia da Marinha" celebra-se a 20 de maio, em homenagem ao grande feito de Vasco da Gama que, neste dia, no ano de 1498, ligou pela primeira vez na história, e por via marítima, a Europa ao Oriente, com a chegada a Calecute, na Índia.

Este ano, as celebrações do "Dia da Marinha", tiveram lugar na cidade do Porto.



Fonte: Marinha Portuguesa



DIA DE ÁFRICA

Desde 1972, por decisão da ONU, assinala-se o "Dia de África" a 25 de maio. A data é celebrada em todo o mundo e em especial nos países de África e nas comunidades africanas e de afro-descendentes espalhadas por outros continentes. Este dia continua a assinalar a luta pela independência do continente africano, contra a colonização e o regime do *apartheid*, mas também projeta a ambição de um continente mais unido, justo e desenvolvido.

